

Karen Graziela Weber Machado



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande
do Sul (PUCRS)
karengraziela@gmail.com

Pricila Kohls dos Santos



Universidade Católica de Brasília (UCB)
pricila.kohls@gmail.com

OS MOOCS COMO POSSIBILIDADE PARA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CASA

RESUMO

O presente estudo, fruto de dissertação de mestrado, tem como objetivo compreender as potencialidades/possibilidades da utilização dos MOOCs (*Massive Open Online Courses*) para a promoção da internacionalização da Educação Superior em casa. Neste sentido, adotou-se a abordagem qualitativa, e como instrumento de pesquisa, a entrevista semiestruturada. Os sujeitos do estudo foram cinco estudantes de graduação de uma Escola Politécnica de Universidade localizada no sul do Brasil. Com esta investigação foi possível vislumbrar os MOOCs como oportunidade de inovação e complemento para os processos de ensino e de aprendizagem nos cursos de graduação, possibilitando, ainda, a internacionalização da educação superior por meio da conexão com professores, estudantes e universidades internacionais.

Palavras-chave: MOOCs. Internacionalização em casa. Educação superior.

MOOC AS A POSSIBILITY FOR THE INTERNATIONALIZATION OF HIGHER EDUCATION AT HOME

ABSTRACT

This study, the result of a master's thesis, aims to understand the potential/possibilities of using MOOC (Massive Open Online Courses) to promote the internationalization of Higher Education at home. In this sense, a qualitative approach was adopted, and a semi-structured interview was used as a research tool. The study subjects were five undergraduate students, from a Polytechnic University School located in Southern Brazil. With this investigation, it was possible to envision the MOOC as a possibility of innovation and complement to the teaching and learning processes in undergraduate courses, also enabling the internationalization of higher education through the connection with international professors, students, and universities.

Keywords: MOOC. Internationalization at home. Higher education.

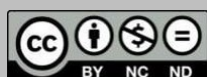
Submetido em: 14/09/2020

Aceito em: 24/05/2021

Publicado em: 30/11/2021



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13nEsp2p642-667>



1 Introdução

Segundo Gadotti (2010), vivemos em uma sociedade de redes e de movimentos; uma sociedade de múltiplas oportunidades de aprendizagem, denominada sociedade aprendente; uma sociedade de aprendizagem global, na qual as possibilidades são inúmeras para a instituição de ensino, para o professor, para os estudantes e a educação em geral. Principalmente nos dias atuais – 2020/2021 – somos assolados por uma pandemia de proporções e consequências catastróficas em todo o mundo. Ao mesmo tempo, em contrapartida, a epidemia global proporcionou a expansão do uso das tecnologias digitais nos processos educativos e encurtou, na prática, as distâncias ocasionadas pelo isolamento social presencial.

Nesta seara, a internacionalização pode auxiliar no desenvolvimento do conhecimento, de habilidades e de valores internacionais e interculturais entre os estudantes – por intermédio das melhorias no processo de ensino e de aprendizagem, da mobilidade internacional e de um currículo que inclua elementos comparativos, internacionais e interculturais. Então, o propósito não é ter um currículo mais internacionalizado, tampouco ter um aumento na mobilidade acadêmica por si mesma. Ao invés disso, em seu objetivo deve garantir que os estudantes sejam mais preparados para viver e trabalhar num mundo mais interconectado (KNIGHT, 2012).

Cabe mencionar que as tecnologias podem oportunizar a renovação do conteúdo dos cursos e dos métodos de ensino e a ampliação do acesso à Educação Superior. Assim, cabe às Instituições de Educação Superior (IES) aproveitar as vantagens e o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), zelando pela qualidade das práticas educativas, com um espírito de abertura, igualdade e cooperação internacional, conforme abordado pela UNESCO (1999).

Diante deste cenário, fica evidente que as tecnologias digitais são cada vez mais necessárias e utilizadas no mundo globalizado em que vivemos. Embora existam vários tipos de recursos tecnológicos, para este estudo selecionamos a temática dos MOOCs – *Massive Open Online Courses* – por serem vistos como um meio de democratizar o acesso ao conhecimento e de oportunizar às pessoas aprender independentemente da região em que estiverem no mundo, e terem sido elaborados por Instituições de Ensino Superior consideradas de excelência.

Desse modo, torna-se importante que as IES desenvolvam a capacidade de absorver e se modificar, buscando inovar, levando em consideração as mudanças da

sociedade contemporânea. O termo inovação corresponde à propriedade de renovar-se, de modificar padrões pré-estabelecidos, de romper paradigmas e de reinventar-se (SPELLER; MENEGHEL, 2012). Isso implica dizer que o novo cenário social exige mudanças na formação dos estudantes, apresentando novos desafios aos sistemas educacionais, bem como a modificação do currículo e dos processos de ensino e de aprendizagem. Portanto, compreende-se que o compartilhar de conhecimento, a cooperação internacional e as novas tecnologias podem constituir-se possibilidades para a redução das disparidades existentes entre os países (DIAS, 2012).

Com base nas questões levantadas, percebe-se a relevância de as IES considerarem as demandas da sociedade, para que seja possível contribuir significativamente no processo de desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes, de modo a prepará-los para atuar em um mundo globalizado. Para tanto, torna-se necessário investir em inovação e buscar inserir aspectos relacionados à internacionalização, no contexto da Educação Superior brasileira, com o intuito de melhorar a sua qualidade.

Assim, o presente estudo busca investigar a seguinte problemática: Quais as possibilidades de utilizar os MOOCs para fomentar/materializar a internacionalização da Educação Superior em casa? Tendo como objetivo geral compreender as potencialidades/possibilidades da utilização dos MOOCs para a promoção da internacionalização da Educação Superior em casa. Os objetivos específicos se referem a: verificar como os MOOCs auxiliam na formação de graduação dos estudantes; apresentar alternativas que possibilitem a utilização dos MOOCs na Educação Superior, visando qualificar o processo de internacionalização em casa. Portanto, a relevância deste estudo está na possibilidade de contribuir para a reflexão dos docentes e demais envolvidos com a Educação Superior no que se refere à utilização dos MOOCs para o desenvolvimento da internacionalização em casa.

2 Revisão bibliográfica

2.1 Internacionalização da Educação Superior

Knight (2008) considera que a internacionalização é uma questão que tem impactado e moldado a Educação Superior, à medida que ela evolui para enfrentar os desafios do século XXI. Em termos gerais, o quadro de internacionalização que está

emergindo é de complexidade, diversidade e diferenciação. Pode-se afirmar que a internacionalização da Educação Superior é um processo em rápida evolução, tendo um importante papel a desempenhar ante as novas realidades em tempos de globalização.

A respeito da internacionalização da Educação Superior, Witt (2002) a define como qualquer atividade (teórico-prática) sistemática que objetive tornar a Educação Superior mais respondente às exigências e aos desafios articulados à globalização da sociedade, da economia e do mercado de trabalho.

Conforme Morosini e Nascimento (2017), a internacionalização da Educação Superior vem se constituindo uma das principais temáticas da universidade na contemporaneidade, pois relaciona-se à qualidade, à excelência, à inovação, ao conhecimento e a outros temas.

Santos e Almeida Filho (2012) consideram que, ao buscar responder aos desafios sociais atuais, a internacionalização apresenta-se como uma missão a ser cumprida pela universidade. Para isso, esta deve ser capaz de se mobilizar, de uma forma intencional e consciente, para atingir os seguintes objetivos: reforçar projetos conjuntos e integradores; dar maior dimensão às suas atividades de formação, de pesquisa e de inovação; conduzir uma agenda própria de diplomacia cultural universitária; contribuir para a consolidação de espaços integrados do conhecimento.

Vale salientar que, conforme abordado por Knight (2012), a internacionalização é um meio para atingir um objetivo; não uma finalidade em si mesma. Trata-se de uma questão por vezes mal interpretada que pode levar a um entendimento diferente daquilo que a internacionalização pode ou não realizar. O sufixo “ização” expressa que a internacionalização é um processo ou um meio de aprimorar ou de atingir metas.

Neste cenário social, Stallivieri (2017) menciona que a sociedade espera das instituições de Educação Superior uma atuação proativa em direção à internacionalização, possibilitada pela capacitação de agentes para o atendimento de novas necessidades profissionais. Para tanto, se faz necessário que os mesmos sejam mais qualificados, isto é, com conhecimento de línguas estrangeiras e o entendimento de outras culturas, com maior amplitude nas áreas de conhecimento e de domínio de informações, com bom relacionamento de cooperação e de trocas acadêmicas, com entendimento da necessidade de compartilhar os avanços científicos e tecnológicos com outras sociedades mundiais e que sejam protagonistas de uma educação internacional

Portanto, entende-se que a internacionalização da Educação Superior pode ser um meio para promover mudanças significativas nas IES, tendo por intuito ofertar uma educação mais qualificada e atender às demandas da sociedade na atualidade.

2.2 Internacionalização da Educação Superior em Casa

Segundo Mano (2015), o processo de mundialização, que envolve as instituições de Educação Superior, impulsiona à preparação dos seus estudantes para um mundo global, isto implica o desenvolvimento de competências internacionais e interculturais. Tal preparação pode incluir competências genéricas, como a capacidade de comunicar e trabalhar com pessoas de diversas culturas e a valorização da diferença, além de competências específicas nas áreas de formação.

Para a autora, o último aspecto citado passa por um esforço de internacionalização dos conteúdos dos programas de estudo, sobretudo naquelas áreas (ciências sociais e humanas) em que a dualidade local/global faz mais sentido. Entretanto, em todas as áreas faz sentido refletir se os conteúdos e as competências desenvolvidas nos acadêmicos são pensados em termos internacionais e interculturais, possibilitando que as aprendizagens adquiridas sejam mais significativas para as suas comunidades de referência num mundo em crescente globalização. Então, pode-se afirmar que o conceito de Internacionalização em Casa (IEC) relaciona-se ao conceito de internacionalização do currículo.

Corroborando tal afirmativa, Beelen e Jones (2015) consideram que a IEC constitui um subconjunto da internacionalização do currículo, na medida em que compartilha um foco com o currículo formal e o informal. Porém, a IEC exclui a mobilidade dos estudantes, sendo este um elemento da internacionalização curricular.

Assim, Beelen (2007) destaca que o principal componente da IEC se refere ao currículo internacionalizado, que permite que estudantes adquiram habilidades interculturais e internacionais em casa. Beelen (2007) entende que entre as razões para aplicar os princípios da IEC aos currículos, está o fato de o mundo estar se transformando em uma comunidade internacional e globalizada, sendo este o mundo em que todos os estudantes trabalharão e viverão. Nesta perspectiva, os discentes terão uma carreira internacional, mesmo se morarem em seu país de origem. Ou seja, os acadêmicos serão cidadãos globais em casa.

Partindo da premissa de que diversos fatores (falta de recursos financeiros, oportunidade, preparação, domínio de outro idioma, coragem, autorização para ausentar-se do trabalho, e a impossibilidade de afastar-se da família) podem impedir que acadêmicos realizem mobilidade física para outros países, percebe-se que a IEC poderá

oferecer à IES a oportunidade de fazer com que seus acadêmicos adquiram competências internacionais e interculturais em seu próprio campus.

Conforme apontado pela Associação Internacional de Universidades (2015), as Instituições de Educação Superior podem realizar ações – nos currículos e programas internacionais, no processo de ensino e de aprendizagem, no desenvolvimento de pessoal e aperfeiçoamento, nas atividades extracurriculares, na conexão com grupos culturais/étnicos locais – que permitam promover a IEC. Por este viés, os recursos tecnológicos como os MOOCs podem ser uma alternativa eficiente para contribuir significativamente para o desenvolvimento deste processo.

2.3 MOOCs

Segundo Grainger (2013), o termo MOOC foi utilizado por Dave Cormier e Bryan Alexander em 2008 para descrever um tipo de curso on-line desenvolvido pelos canadenses Stephen Downes e George Siemens, o qual se originou do movimento dos recursos educacionais abertos. Downes (2017) aponta que a sigla MOOC significa *Massive Open Online Course*, traduzindo, curso, on-line, aberto e massivo. Em relação aos termos, Siemens (2013) assim os compreende.

Massivo – Os MOOCs são caracterizados como massivos por envolverem centenas e milhares de estudantes. Sendo benéfico para um grande número de estudantes, devido à oportunidade de formação de sub-redes pelos participantes. Por exemplo, no CCK08 (primeiro MOOC desenvolvido por Downes e Siemens), os aprendizes formaram sub-redes em torno do idioma, de localizações geográficas, de “encontros” físicos, de espaços tecnológicos como o *Second Life*, e de diversos segmentos educacionais, tais como primário e secundário, ensino superior e aprendizado corporativo.

Aberto – Os MOOCs se caracterizam como abertos em termos de acesso. Por outro lado, especialmente aqueles ofertados por empresas com fins lucrativos como a Coursera, não são necessariamente licenciados abertamente. Porém, os estudantes podem acessar o conteúdo do curso e participar de palestras sem custos.

Online – Os MOOCs são realizados de forma on-line, mas, em alguns casos, os estudantes organizam encontros físicos, entretanto, a maior parte da atividade de aprendizagem – conteúdo e interações – ocorre via on-line.

Cursos – Os MOOCs possuem um horário de início e término definido. Mesmo que os arquivos de determinado MOOC sejam disponibilizados posteriormente ao curso, as interações sociais em fóruns e blogs são realizadas nos horários estabelecidos na oferta do curso. Embora existam algumas áreas de sobreposição e utilização de recursos de educação aberta com MOOCs, o conteúdo é um pouco estruturado e sequenciado, mesmo quando são utilizadas diversas fontes de conteúdo de aprendizagem.

Patru e Balaji (2016) consideram que é fundamental envolver a Educação Superior na construção de uma visão global e caminho para os países em desenvolvimento atingirem seus objetivos ligados ao desenvolvimento sustentável até 2030. Em uma época de crescente onipresença de informação e conhecimento, e por meio da expansão contínua dos MOOCs e das iniciativas Recursos Educacionais Abertos (REAs), tornou-se mais simples para os sujeitos, em qualquer parte do mundo, adquirirem conhecimento de alta qualidade sob demanda.

De acordo com os autores, os MOOCs são considerados uma valiosa oportunidade para fornecer cursos gratuitamente às pessoas do mundo todo, assegurando-lhes a oportunidade de decidir sobre o quê, onde e quando estudar. Estes cursos podem favorecer a democratização da Educação Superior em nível local, regional e global e auxiliar a democratizar o conteúdo, tornando o conhecimento acessível a todos. Na contemporaneidade, os acadêmicos podem acessar cursos completos oferecidos por universidades e professores renomados de várias regiões do mundo, algo anteriormente inatingível.

Yuan e Powell (2013) argumentam que os MOOCs têm o potencial de impactar a Educação Superior, de maneira a melhorar o ensino e a incentivar as instituições a desenvolver missões distintas que incluem questões referentes à abertura e ao acesso para diversos grupos de estudantes. Desta forma, esses cursos podem ser um meio para as unidades educativas pensarem de forma criativa e inovadora, a fim de explorar novas práticas pedagógicas, modelos de negócios e caminhos de aprendizagem flexíveis, visando atender às suas necessidades.

Portanto, compreende-se que a integralização dos MOOCs no currículo pode desafiar a forma tradicional de pensar o desenvolvimento da Educação Superior. Para tanto, as instituições deverão estar abertas à inovação, avaliar os benefícios e desenvolver um plano estratégico para usufruir das potencialidades que os MOOCs podem oferecer para atender às metas institucionais, bem como às necessidades dos envolvidos no processo educativo na atualidade.

3 Metodologia

O presente estudo se caracteriza como pesquisa qualitativa e apresenta como procedimento a análise textual discursiva. De acordo com Moraes e Galiazzi (2014), pesquisas qualitativas têm sido utilizadas cada vez mais em análises textuais. Seja partindo de textos já existentes, seja produzindo o material de análise a partir de entrevistas e observações, a pesquisa qualitativa busca aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação.

Participaram do estudo 5 estudantes do curso de graduação em Ciência da Computação, de uma Escola Politécnica localizada na região Sul do Brasil, sendo todos do sexo masculino. Os sujeitos atuam como programador, desenvolvedor de software e possuem idades variadas entre 19 e 36 anos, com média de 25 anos. Todos os participantes tinham experiência em algum MOOC internacional e não tinham realizado fisicamente mobilidade acadêmica internacional. O critério de escolha do local de realização da pesquisa se deu em função de a universidade apresentar elementos de internacionalização da educação superior em sua proposta institucional e a referida escola ter tradição em atividades e experiências internacionalizadas.

As entrevistas foram realizadas em maio e junho de 2018, e o estudo foi concretizado no ano de 2019. As respostas aos questionamentos incluíram o relato sobre a sua experiência em MOOC internacional, bem como considerações sobre os MOOCs na sua formação complementar e alternativas que podem possibilitar a utilização dos MOOCs na Educação Superior, foram tratadas através da Análise Textual Discursiva – ATD - conforme Moraes e Galiazzi (2014).

A ATD se refere a um método que tem por finalidade analisar informações textuais de abordagem qualitativa, mediante um processo auto organizado, envolvendo quatro elementos principais (unitarização, categorização, produção de metatextos e comunicação). Durante a intensa impregnação do investigador no processo de análise, as suas ideias referentes ao *corpus* do estudo são reconstruídas. Em consequência disso, novos sentidos são concebidos a respeito do objeto de estudo, gerando compreensões sobre o fenômeno investigado pelo pesquisador.

4 Discussão e resultados

As narrativas apresentadas pelos estudantes originaram duas categorias no decorrer do processo de análise. A primeira, denominada MOOCs, trata dos argumentos dos estudantes sobre as suas experiências em MOOCs internacionais, bem como considerações sobre os MOOCs na sua formação complementar. A segunda categoria de análise, denominada Internacionalização em Casa (IEC) aborda relatos dos estudantes sobre questões que envolvem aspectos relacionados à internacionalização e a algumas alternativas para possibilitar a utilização dos MOOCs na Educação Superior.

Sendo assim, a seguir serão apresentados os metatextos, abrangendo as descrições e interpretações desenvolvidas em cada uma das categorias geradas por meio do processo de análise. É importante ressaltar que, as narrativas dos estudantes são indicadas por meio da letra “E”, seguida de numeração sequencial, tendo o propósito de garantir o anonimato dos sujeitos participantes do estudo.

4.1 MOOCs

Neste trabalho, os *Massive Open Online Courses* (MOOCs) constituem ambientes educacionais disponibilizados por meio da web e têm por característica oportunizar a participação de um elevado número de estudantes, visando ao desenvolvimento de diversas aprendizagens.

Em relação à experiência em MOOC, os estudantes relataram que haviam participado de algum MOOC internacional, porém ainda sem ter realizado a mobilidade acadêmica. A partir disso, mencionaram diferentes questões referentes aos MOOCs realizados, bem como plataformas utilizadas, períodos de realização, idiomas em que foram desenvolvidos e sobre a necessidade de efetuar algum pagamento para cursá-los ou para adquirir a certificação.

Quanto às plataformas utilizadas para cursar os MOOCs, os participantes do estudo argumentaram que utilizaram diferentes plataformas, como Udemy, Udacity, Coursera e Codecademy, sendo que a plataforma mais utilizada foi a Udemy. As plataformas mencionadas oportunizam às pessoas aprenderem de maneira acessível sobre diversas temáticas.

Os estudantes relataram que realizaram os MOOCs no decorrer dos anos de 2012 a 2018. Nesse sentido, Patru e Balaji (2016) revelam que o ano de 2012 é conhecido

como “O Ano do MOOC”, pois os cursos on-line abertos expandiram-se muito em todo o mundo. Embora as Instituições de Educação Superior estejam engajadas há muito tempo no fornecimento de conteúdo on-line, utilizando os recursos educacionais abertos e ambientes virtuais de aprendizado, o rápido advento dos MOOCs é visto como uma revolução no contexto educacional, pois o número total de MOOCs chegou a 4.200 no ano de 2015. Ainda apontam que a maioria dos MOOCs da atualidade é fornecida pelas melhores universidades do Norte Global, o que pode ser considerada uma transferência de conhecimento unidirecional dos países desenvolvidos para o mundo em desenvolvimento.

Os entrevistados revelaram que o idioma predominante em que foram desenvolvidos os cursos é o inglês. Para Altabach (2014), o inglês tem sido utilizado no contexto educacional superior no século XXI e nos MOOCs, sendo cada vez mais usado para escritos acadêmicos e comunicação. Desse modo, compreende-se que saber outro idioma, como o inglês, é uma necessidade na atual conjuntura, pois as pessoas que sabem se comunicar, interagir e compreender o idioma referido, envolvendo saber falar, ouvir e escrever podem conseguir que muitas portas se abram, como a do mercado do trabalho e de estudos, possibilitando trabalhar e estudar em qualquer parte do mundo, especialmente, em países em que a língua inglesa é a oficial.

A maioria dos cursos não cobra taxas para participação e para obter a certificação. Nesse sentido, cabe salientar que para cursar determinado MOOC, um dos entrevistados relatou que lhe foi cobrado um valor para a sua participação, como relata: “O curso de Docker sim, ele estava em promoção, inclusive, foi um valor muito baixo, valia muito a pena [...] e o curso de Introdução à Ciência da Computação foi gratuito” (E3).

Nesse sentido, McAuley *et. al.* (2010) apontam que para cursar MOOCs geralmente não há cobrança de taxas, pré-requisito que perpassa o acesso e o interesse; não há expectativas pré-definidas para a participação e acreditação formal; porém, existem várias instâncias de MOOCs que são afiliadas a uma Instituição de Educação Superior e oferecem aos estudantes a opção de se inscrever formalmente no curso e realizar avaliações para a obtenção de créditos.

Os estudantes destacaram as principais temáticas abordadas nessa formação complementar. O estudante E1 relata: “Foi conhecimento de Machine Learning, mais especificadamente, mais tecnicamente e conhecimentos de programação”.

O estudante E2 apresentou o seguinte depoimento: “No caso da Coursera foram aulas específicas de cálculo [...] e no caso da Udemy foram de desenvolvimento de software mesmo que eu fiz”.

O mesmo ainda salienta.

Na questão da, sendo mais específico da Udemy ela funciona como se fosse uma especialização. Então, tu tens uma área em específico onde, no meu caso que é a de desenvolvimento, que eu fui atuar e eu comprei esse curso que é uma área que está sendo complementar com a minha área profissional hoje. Então, basicamente, eu pude escolher algo específico, um assunto específico para trabalhar só com aquilo (E2).

Já outro estudante assim se expressa.

O curso de Docker em si, o que acontece? Ele simula um ambiente de computador a partir da máquina que tu tem, do teu computador[...] e com isso ele te proporciona um ambiente novo para o desenvolvimento, por exemplo, quando a gente vai construir um site, vai fazer um site, um programa,[...] ele precisa de algumas bibliotecas, alguns arquivos, alguns programas que vão rodar no servidor para fazer o teu site funcionar. O que o Docker faz? O Docker é uma tecnologia chamada de container. Então, ele cria uma caixa no sistema operacional no teu computador em que todos os programas que tu instala, eles ficam dentro daquela caixa, não afeta o teu computador no geral, só aquele ambiente fechado, exclusivo. Então, se tu vai trabalhar com 8 sites diferentes, por exemplo, ou fazer 6 programas diferentes, cada um deles vai ter o seu ambiente e aí não entra em conflito, não tem a possibilidade de um programa que tu instala afetar o outro. Então, essa era a utilização do curso, para isso que serve a tecnologia de Docker de container, para isolar ambientes e para tu trabalhar com ambientes isolados (E3).

O estudante entrevistado continua afirmando:

[...] então, se eu quiser fazer 5 aplicativos diferentes eu vou ter que instalar tudo na minha máquina, e isso querendo ou não à medida que tu vai passando o tempo isso vai prejudicando o desempenho do teu computador. Então, nesta questão de tu isolar ambientes, são coisas que são dinâmicas. Então, tu cria um ambiente, tu instala as coisas e se tu não gostou tu remove, acabou, tu não precisa digamos assim ficar onerando o teu computador. Então, nesse sentido foi uma coisa funcional, foi útil, atendeu porque me trouxe uma perspectiva diferente para trabalhar, é uma visão diferente que está sendo cada vez mais utilizada, cada vez mais as empresas querem que os desenvolvedores entendam do que se chama de infraestrutura, e docker container isso faz parte de infraestrutura. Então, até para o desenvolvimento profissional ele é importante, tu tem que saber o conjunto todo da obra, tanto a parte de programação, quanto a parte do ambiente (E3).

Referente a esta temática, o estudante 4 afirma: “o curso era para desenvolvimento de páginas WEB, HTML e CSS”. E continua sua fala: “E era possível testar enquanto aprendia na página”. Desse modo, justificou que houve necessidade de realizar o MOOC para obter tais conhecimentos, para conquistar uma vaga no mercado de trabalho, o que de fato se concretizou posteriormente (E4).

Já o estudante 5 refere-se às “noções básicas de programação na linguagem Java”. Apontou que realizar o MOOC sobre tal assunto, “Era o que eu estava buscando no caso” (E5). Isso explicita o objetivo do estudante em relação ao conhecimento que buscava adquirir no curso.

Diante dos argumentos apresentados, foi possível perceber que as temáticas desenvolvidas durante a formação complementar dos estudantes se referiam a questões

voltadas à machine learning, programação, cálculo, desenvolvimento de software, docker, desenvolvimento de páginas WEB, HTML e CSS. Ficou evidente que os estudantes conseguiram adquirir conhecimentos específicos propostos pelos cursos que realizaram, havendo possibilidade de praticar o que estava sendo aprendido durante a sua imersão no curso.

Os participantes do estudo, ao mencionarem as competências/habilidades desenvolvidas no processo de aprendizagem por meio dos MOOCs realizados, apresentaram alguns argumentos, como se destaca na sequência.

O estudante 1 afirma: “teve mais a questão de conhecimento técnico que foi mais aprendido, e não teve muito conhecimento pessoal, a maior parte do curso foi a questão técnica mesmo”.

Também o estudante 2 assim se manifesta.

Uma coisa que é interessante é ter um ponto de vista diferente e tu ter que descobrir maneiras diferentes e, falando mais especificamente da questão da Coursera, a matemática eu lembro que na época que quando eu corria atrás das aulas de cálculo em si, eu notei formas diferentes do que a gente aprende aqui, não que uma seja mais certa do que a outra, só apenas uma maneira diferente. Não só do explicar, mas do fazer. Então, no meu ponto de vista me abriu muito, não existe só uma forma, existe sempre uma maneira alternativa de fazer boa parte das coisas. No caso aqui das exatas, apesar de $1+1$ sempre ser igual a 2, tem várias maneiras de se somar esse $1+1$. Então, eu gostei bem pela parte de ter novas formas (E2).

Em relação à temática referida, o estudante 3 destaca:

[...] eu acho assim oh, a parte técnica em si conhecer e dominar a ferramenta, as ferramentas com as quais tu estás fazendo o curso e a parte não técnica. Eu acho que é a questão de, especialmente, tu não ter vergonha de postar dúvidas, de fazer comentários, de perguntar. Digamos assim, tu expor a tua dúvida, sem ter constrangimento, sem ter aquela questão de ser julgado. Eu acho que essa necessidade, já que não tem ninguém do teu lado, tu vai ter que perguntar para alguém e vai ser pelo fórum (E3).

Corroborando o aspecto relacionado à interação, o estudante 2, ao longo da entrevista, indagou: “o que é o bacana da questão de tu poder interagir”? E logo respondeu: “é a questão da diferença de opinião, porque eu posso ter uma interpretação e tu podes ter outra, e daqui a pouco esta questão de tu gerar uma discussão dessa diferença de interpretação pode chegar num ponto comum” (E2).

Frente a isso, continuou questionando: “então, quem tem razão? Nem eu e nem tu, talvez aqui tenha um terceiro ponto e a dúvida vai te levar mais à pesquisa. Então, tu vais ter que pesquisar para sanar aquela dúvida. Eu acho que é um ponto extremamente importante” (E2).

Nessa linha, Behrens (2015) considera que os processos interativos de comunicação, colaboração e criatividade são essenciais para a atuação do novo

profissional almejado, sendo este o perfil esperado para atuar na sociedade do conhecimento. Desse modo, a educação deve promover uma formação inovadora capaz de atender às exigências em todos os campos de conhecimento, buscando desenvolver o trabalho coletivo, a discussão em grupo, a cooperação e parcerias.

Referente ao assunto abordado, o estudante 4 assim se manifesta: “eu desenvolvi a habilidade de entender e executar os códigos das linguagens do curso HTML e CCS, somente isso”. Já o estudante 5 pontua: “olha, nos cursos que eu estou fazendo atualmente e que eu fiz, eu aprendi as noções básicas de programação e de desenvolvimento web”.

Além dos argumentos apresentados, o estudante 3 destacou que, dependendo da ferramenta utilizada em um MOOC, a mesma pode ser mais direcionada a tratar dos conteúdos do curso, sendo mais fechada. Por outro lado, pode-se ter a oportunidade de utilizar uma ferramenta mais aberta que propicie dialogar sobre os conhecimentos técnicos do curso, além de conhecer outras questões vinculadas aos aspectos culturais de outros países (E3).

Assim, entende-se que os colaboradores da pesquisa referem que as suas aprendizagens incluíram os conhecimentos técnicos obrigatórios e pessoais, competências interculturais, habilidades profissionais. Houve a possibilidade de identificar maneiras diferentes de explicar, realizar atividades práticas e compreender melhor assuntos relativos ao campo das ‘exatas’. Além disso, foi possível desenvolver atitudes em relação à autonomia para interagir, dialogar, questionar, sendo estes fatores primordiais para a formação ativa dos indivíduos.

Patru e Balaji (2016) ressaltam que, cada vez mais, os MOOCs são considerados como meio de oferecer cursos de capacitação profissional “relevante” para os cidadãos interessados que os acessam na internet. Cabe mencionar que, além da aprendizagem proporcionada, os MOOCs podem oportunizar a conexão entre as pessoas que possuem os mesmos interesses e/ou perfis profissionais. Consequentemente, os indivíduos podem integrar-se a novos grupos e gerar novas ideias, tendo a possibilidade de iniciar novos projetos e/ou assumir compromissos interpessoais e uma variedade de propósitos.

Todos os entrevistados consideram que os MOOCs auxiliam na sua formação complementar. O estudante 1 alegou que aprendeu muitas questões nesse tipo de curso que não foram ensinadas pela universidade, sendo que tais conhecimentos adquiridos são aplicados em seu trabalho.

O estudante 2 afirma que na atualidade existe um excesso de informação, sendo que os MOOCs disponibilizados em plataforma, como a Coursera, oferecem informações

fidedignas, possuem validação científica. Também afirmou que, por meio da plataforma Udemy adquiriu novas aprendizagens referentes à área de exatas, tendo a possibilidade de aplicá-las em seu trabalho.

O entrevistado 3 mencionou que os MOOCs auxiliam muito na sua formação complementar, pois como se trata do curso de Ciência da Computação, nos dois ou três primeiros semestres, os estudantes acabam visualizando muitas questões envolvendo a matemática, álgebra, lógica, algoritmos, funcionamento interno de banco de dados, sistemas operacionais, ou seja, visualizam o cerne da computação no contexto universitário.

Destacou ainda que, nos três primeiros semestres do seu curso de graduação, os discentes visualizam as questões básicas nas disciplinas, sendo que os MOOCs possibilitam algo mais direcionado, como um curso sobre Virtualização Container Docker, que se refere a uma nova tecnologia que está sendo utilizada, e um curso de Armazenamento na Nuvem já é algo mais especializado. Tais questões não são abordadas na graduação (E3).

Logo, salientou que devido ao fato de o curso de graduação não possibilitar alguns conhecimentos ofertados pelos MOOCs, isto pode despertar o interesse dos estudantes a buscar realizar tais cursos para aprender coisas novas e utilizá-las em seu trabalho (E3).

Para E4, a Ciência da Computação constitui um campo muito amplo, em que os profissionais desenvolvem linguagens e algoritmos novos, sendo que os estudantes não conseguem aprender tudo sobre este campo de conhecimento, e se tornarem profissionais que dominam todas as áreas unicamente com a graduação. Nesse sentido, ressaltou que os cursos complementares (MOOCs) auxiliam a selecionar as áreas que o indivíduo tem interesse em aprofundar sua aprendizagem, de modo a favorecer a construção de conhecimentos por meio dos conteúdos propostos. Em virtude disso, não é necessário permanecer um período maior na graduação.

Já o estudante 5 revelou que, por intermédio dos MOOCs, houve a possibilidade de adquirir conhecimentos que complementam os conteúdos trabalhados na Educação Superior, auxiliando assim no seu desenvolvimento profissional.

Em suma, por meio dos relatos dos participantes do estudo, compreende-se que utilizando os MOOCs os indivíduos podem selecionar alguma área de interesse e de necessidade para aprender, pois o curso de graduação, por vezes, não trabalha alguns conhecimentos promovidos pelos *Massive Open Online Courses*, sendo uma possibilidade de novas aprendizagens a adquirir e aplicar no exercício profissional.

Patru e Balaji (2016) consideram que, ao longo da última década, evidencia-se que o desenvolvimento tecnológico ocorre de maneira acelerada. Seu impacto tem sido significativo em todos os campos da sociedade, especialmente na educação e na economia. A tecnologia digital tem sido poderosa, onipresente e acessível, possibilitada pela internet, tornando-se uma parte intrínseca da vida cotidiana das pessoas, possibilitando diversas oportunidades a todos os indivíduos em qualquer lugar do mundo, tendo acesso a uma boa educação e se preparando intensamente para o trabalho e a vida no mundo em que vivemos.

4.2 Internacionalização em Casa (IEC)

A internacionalização em casa, neste trabalho, está relacionada à participação dos estudantes em MOOCs – ofertada por professores, instituições ou plataformas de países diferentes em relação ao que se vive – os quais têm a oportunidade de desenvolver uma experiência internacional, de construir novos conhecimentos, podendo ser uma possibilidade para desenvolver a aprendizagem intercultural estando no próprio local em que vive.

Em relação à conexão entre as pessoas em MOOCs, o estudante 2 salientou que, quando realizou os cursos on-line internacionalizados não tinha como saber a quantidade exata de participantes de determinado país, pois era uma plataforma de *streaming*. O estudante 3, ao considerar a sua participação em MOOCs, relatou que em sua experiência relacionada ao contato com pessoas de outras nacionalidades faltou uma bandeira do lado do nome da pessoa para indicar o nome do seu país, pois pode-se imaginar o país de determinada pessoa, mas não se tem a confirmação.

Relacionado ao lugar de origem dos participantes, o entrevistado 3 revelou que os participantes poderiam ser de diversos lugares, levando em consideração os nomes dos aprendizes: China, México, Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, e considera difícil identificar o país de origem de uma pessoa, considerando os três últimos países pelos nomes serem semelhantes. A respeito das nacionalidades das pessoas que interagiram em MOOCs, o estudante 1 indica que “eram canadenses e brasileiros”.

Por outro lado, o estudante 2 relatou:

[...] a questão das aulas de cálculo que eu fiz pela Coursera, como vinha de Stanford poderia ser de qualquer parte do mundo ali, que é uma das universidades mais conceituadas que tem. Então, como não tinha a questão de como saber sobre quem estava logado, eu não tinha como saber quais países ou localidades tínhamos ali, assim como as pessoas (E2).

Corroborando essa afirmação, o estudante 4 alega que não sabe informar sobre a nacionalidade do professor com quem interagiu no curso.

Referente à quantidade de pessoas, o estudante 1 acredita que cerca de 30 pessoas de diferentes países participaram do MOOC. Embora não houvesse indicação de que determinado participante pertencia a determinado país, era possível identificar, por meio do nome da pessoa e dos comentários realizados, sobre a nacionalidade e onde residiam. Dessa forma, segundo ele, foi possível identificar canadenses, brasileiros, franceses, estadunidenses, europeus, chilenos, argentinos, dentre outros.

Relacionado a esse tema, o estudante 2 relatou que acredita que muitas pessoas de diferentes países participaram do MOOC, embora não tivesse como saber, talvez por se tratar da fase inicial de desenvolvimento da plataforma. Atualmente, por ter curiosidade de saber a respeito disso, salientou que irá procurar essa informação.

Os estudantes 3, 4 e 5 mencionaram que não sabem informar sobre as pessoas e países de origem, e nesse sentido, E3 afirma:

[...] provavelmente de mais de cinco países eram as pessoas, porque a gente não tem uma lista de todos os participantes, da forma que as ferramentas vendem eles te habilitam para que tu possa visualizar o curso, visualizar as aulas e interagir por fórum.

Em suma, os entrevistados mencionaram que não foi possível, a partir dos MOOCs realizados, saber a quantidade e a nacionalidade dos participantes em sua totalidade. É provável que tenham sido envolvidas muitas pessoas de diferentes países durante o processo de formação. Apesar disso, alguns estudantes conseguiram perceber e identificar a nacionalidade das pessoas envolvidas nos cursos, o que se deu por meio do nome e dos comentários dos aprendizes.

Siemens (2013) entende que o MOOC é uma continuação da tendência de inovação no campo educacional denominada “Educação a Distância”, incluindo experimentação e uso da tecnologia para proporcionar oportunidades de aprendizagem para estudantes de qualquer região do mundo. Esta modalidade de cursos não tem pré-requisitos e nenhum credenciamento formal. Dessa forma, qualquer um pode participar de forma on-line, proporcionando, assim, números elevados de matrícula.

O estudante 2 apontou que, por intermédio da plataforma digital, pode-se estar em uma viagem a trabalho ou ter um tempo disponível, possibilitando interagir com uma aula gravada ou um *streaming* ao vivo. Além disso, mencionou que a Universidade de Stanford, ao promover MOOCs, inovou no sentido de expandir a distribuição do conhecimento, porém continua aplicando o método tradicional, em que o processo de ensino é desenvolvido por um professor em uma sala de aula, sem barulho e sem

conversa, utilizando o quadro e o giz. O estudante destacou ainda que realizar um MOOC permitiu que a sua participação acontecesse de maneira confortável, sentado em sua casa, tendo a oportunidade de acompanhar as aulas e realizar as atividades tranquilamente.

Considerando as questões mencionadas, compreende-se que os MOOCs possibilitam um atendimento maior e diversificado de pessoas do que os cursos ofertados na modalidade presencial. Dessa forma, ocorre a redução de barreiras de acesso para uma variedade de cursos, oportunizando uma formação que corresponda às exigências atuais.

Em relação a questões de tempo e espaço, o processo formativo em MOOCs possibilita às pessoas, que são ocupadas e têm pouca disponibilidade de tempo, aprenderem ou aprimorarem os seus estudos. Nesse sentido, essa modalidade de curso é flexível, por não apresentar rigidez quanto a requisitos de espaço e tempo. Isso pode ser uma facilidade para os indivíduos organizarem os requisitos no que diz respeito ao trabalho e ao estudo.

Compreende-se que os MOOCs constituem uma ferramenta capaz de promover a inclusão de pessoas que podem ou não vivenciar uma formação em cursos internacionais. Sua utilização pode enriquecer os conhecimentos dos estudantes, possibilitando aos usuários a satisfação, em razão da melhoria contínua de seu desenvolvimento pessoal, por meio da possibilidade de interagir, de estabelecer o diálogo com respeito à diversidade étnica e cultural, mesmo sendo virtualmente, com pessoas de países diferentes, que se comunicam por meio de outros idiomas, sendo membros de diversas culturas.

Referente às disciplinas cursadas na Educação Superior, quanto à ocorrência de diálogo na sala de aula com o professor e os colegas sobre os MOOCs, os estudantes 3, 4 e 5 mencionaram que essa questão não se concretizou. No entanto, o estudante 4 relatou que conversou com os colegas a respeito do curso. O estudante 3 também considera interessante pensar no Ensino Superior em relação à velocidade do avanço tecnológico, principalmente nos cursos voltados à computação e ao conteúdo trabalhado em aula.

Além disso, os MOOCs se apresentam como uma questão recente; existem há poucos anos, então acredita-se que seja por este motivo que a maioria das universidades não abordam o assunto ou acabam deixando para ser trabalhado em tópicos especiais de pós-graduação, conteúdos extras, ou simplesmente não trabalham com este tipo de curso e/ou não desenvolvem o diálogo na sala de aula sobre os MOOCs (E3).

Segundo o depoimento de alguns entrevistados, no espaço da Educação Superior não foram oportunizados momentos de discussão sobre os MOOCs em que participaram. Isso pode estar relacionado ao fato de esses cursos serem ainda recentes, ou até mesmo desconhecido por profissionais da educação, o que pode dificultar a interação sobre este tipo de curso no ambiente educacional presencial.

Conforme Patru e Balaji (2016), os MOOCs apresentam algumas características valiosas para a sociedade. Estes cursos são projetados para participação massiva, proporcionam uma experiência completa de cursos que podem ser gratuitos, com acesso à educação de qualidade para todos os estudantes, flexibilidade para pessoas que desejam estudar um determinado assunto ou que desejam obter novos conhecimentos em uma área específica, contribuindo assim para a capacitação profissional “relevante”, fornecendo aos cidadãos as habilidades necessárias para o século XXI e a aprendizagem ao longo da vida.

Beelen (2007) menciona que a internacionalização em casa se relaciona com a abertura do mundo pela internet, em que é possível encontrar informações sobre o mundo em sua totalidade, apenas clicando o mouse e isso pode criar novas oportunidades de aprendizado. Dessa forma, pode-se afirmar que é uma ilusão pensar que os estudantes aprendem somente com os professores da sua universidade de origem. Observa-se que, na atualidade, se faz necessário um currículo internacional, baseado nas experiências internacionais que devem ser oportunizadas aos discentes fora das paredes e limites do *campus*, incorporando também as novas maneiras de aprendizagem que os mesmos desenvolveram nos últimos anos.

Ao apresentar alternativas para possibilitar a utilização dos MOOCs na Educação Superior, de modo a contemplar as necessidades, os interesses em relação ao processo de internacionalização – em termos de desenvolvimento de competências, habilidades, aprendizagens em geral – em seu próprio *campus* de origem, o estudante 1 assim se expressou.

Eu acho que a universidade pode disponibilizar cursos on-line para os alunos, ao invés de vim para as aulas presenciais, algumas aulas fazerem on-line e depois ter este contato na universidade. [...] Daí os MOOCs a meu ver eles são importantes de serem inseridos no currículo da Educação Superior, tanto para o conhecimento do aluno, quanto do professor, pois, o professor também aprende com o aluno (E1).

Nessa perspectiva, afirma que um ponto que requer ser acrescentado refere-se ao fato de que o professor ou a coordenação do curso pode dar a opção aos estudantes de utilizarem a plataforma dos MOOCs para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem. Desse modo, no decorrer de um semestre letivo, por exemplo, os

estudantes podem ser orientados a realizar um desses cursos e obter um encontro para discutir sobre a temática abordada em aula, fazendo uma conexão com algum MOOC realizado (E2).

O estudante 3 destacou o MOOC em sua totalidade dentre as ferramentas que poderiam ser trabalhadas em aulas promovidas a distância. O aprendiz salientou que não sabe se o professor poderia trabalhar com o MOOC na íntegra em suas aulas remotas, se para isso acontecer não depende de autorização de uma instância superior (MEC). O estudante destacou não saber até que ponto o MEC incentivar e permitirá que as universidades trabalhem com MOOC, flexibilizando ou tratando de maneira diferenciada a presença do estudante. Então, a utilização dos MOOCs na universidade não depende unicamente da vontade dela, alegando que poderá ter implicações para essa realização a forma como a Educação Superior no Brasil está sendo gerenciada, encontrando-se ultrapassada.

Relacionado à questão referida, outro estudante assim refere:

[...] o professor pode vir a sugerir formas que a pessoa consiga encontrar mais detalhe sobre determinado curso, assunto, sem que se torne obrigatório durante a aula. Que a gente tenha autonomia para buscar os cursos que fiquem mais acessíveis, importantes para o nosso aprendizado; que a gente tenha interesse a respeito de determinado curso. Então, é importante que o professor diga onde procurar e, também, forneça uma listagem de cursos que a gente possa escolher e fazer (E4).

Já o estudante 5 considera que:

[...] seria interessante o uso dos MOOCs neste espaço porque eles têm outra abordagem sobre os conteúdos que tu estás aprendendo. Inclusive, é um outro material que a tu vais ter acesso para ajudar nos teus estudos. É que assim, a gente acaba tendo que aprender determinados conteúdos para realizar um trabalho meio que na marra. Então, a gente tem de buscar da nossa maneira aprender aquilo que a gente precisa para fazer determinada tarefa, e com o MOOC acaba facilitando, porque se o professor diz: vocês vão precisar tal e tal linguagem de programação, e tal ferramenta, tem o curso on-line que ensina, vocês podem fazer lá... Enfim, é uma forma de complementar para facilitar os aprendizados". Então, isso pode acontecer por meio das sugestões do professor, para a gente ter acesso a diversos cursos que podem ser importantes para nós, estudantes, de forma sugerida e, talvez, imposta também para que a gente curse determinado MOOC. Porque a gente pode ter que aprender de maneira ou outra, e pelos MOOCs eu acho que é uma das melhores formas que se pode aprender. Para isso, o professor tem que observar as nossas necessidades e os interesses sobre determinados assuntos para a gente trabalhar e aprender (E5).

O estudante 5 ainda recordou que havia realizado outro curso, apresentando a seguinte percepção:

[...] eu fiz um outro MOOC, um curso sobre Design de jogos há dois anos atrás, e o professor pediu para a gente fazer um curso básico, só para ter uma ideia de como era a questão de como o computador pensava, para a gente ter uma noção de como criar um jogo. E aí tinha um cursinho básico, assim, de duas horas mais ou menos que tu fazia. Só o nome do site eu não me lembro, mas teve essa possibilidade (E5).

Em suma, os entrevistados destacaram algumas alternativas para possibilitar a utilização dos MOOCs na universidade, bem como aderir aos mesmos no currículo. O professor pode sugerir, disponibilizar MOOCs aos estudantes, para posteriormente interagir, relacionando com os conteúdos trabalhados em sala de aula, no contexto da Educação Superior presencial.

Beelen (2007) ressalta que o mundo está se modificando, de modo a tornar-se uma comunidade internacional e globalizada. Este será o mundo no qual os estudantes trabalharão e viverão. Isto significa que todos os discentes terão a oportunidade de uma carreira internacional, mesmo residindo em seu país de origem. Em outras palavras, os estudantes serão cidadãos globais em casa. Cabe às IES assumir o compromisso de preparar todos os seus acadêmicos para esse cenário, sendo necessário que os currículos sejam internacionalizados, pois é a única maneira de preparar os estudantes para assumirem e desempenharem seu papel neste mundo.

A internacionalização em casa pode oferecer à universidade a oportunidade de promover competências internacionais e interculturais a seus estudantes, dentro do próprio ambiente da universidade. É essencial que a IES analise se os objetivos de aprendizagem previstos foram alcançados, conforme o esperado, para que se torne possível contribuir significativamente para o desenvolvimento das aprendizagens dos acadêmicos (BEELEN, 2007).

Os entrevistados apresentaram outros relatos sobre a temática abordada. O estudante 1 considera necessário que a universidade disponibilize uma plataforma para os estudantes acessarem, de modo a dar continuidade às questões trabalhadas na disciplina, pois ao ser disponibilizada uma plataforma no decorrer da disciplina semipresencial, o estudante tem a possibilidade de aprender determinado conteúdo presencialmente e on-line. Ainda abordou que, de maneira on-line, o professor poderá responder aos questionamentos dos estudantes e auxiliar na realização dos exercícios propostos, sendo algo de muita praticidade e facilidade, já que não há necessidade de se deslocar até a universidade para participar da aula.

Conforme o estudante 2, os MOOCs serão cada vez mais utilizados, facilitando a realização destes cursos. Em sua concepção, antigamente havia algo semelhante, mas ainda não existia a internet. Apesar disso havia possibilidades de estudos via correio, e os tele cursos que ocorreram posteriormente. Atualmente, com a existência da internet, as pessoas têm a possibilidade de estar de posse de celular no bolso e, tendo acesso à

internet, pode-se realizar estudos em plataformas como a Udemy durante o intervalo, como o próprio estudante afirma estar fazendo.

O estudante também considera que os MOOCs estão sendo uma tendência, entretanto, as pessoas ainda não exploram muito esta questão. Também relatou que a EAD tem sido desenvolvida há um tempo considerável por várias IES, assim como a modalidade de ensino semipresencial. Apesar disso, há muitas questões importantes que precisam ser desenvolvidas, por exemplo, o MOOC pode ser incluído no processo educativo das instituições.

O estudante 2 ainda salienta que o MOOC poderá se tornar uma nova sala de aula. Dependendo da plataforma utilizada, poderá fornecer espaços como uma sala de aula e uma biblioteca, sendo que as aulas são gravadas. O que permite ao estudante assisti-las a qualquer momento e quantas vezes quiser, até adquirir um melhor entendimento, caso não tenha compreendido algo, ao assistir determinada aula anteriormente.

Por sua vez, o estudante 3 ressaltou que nas universidades dos Estados Unidos, o professor ao iniciar uma aula não pergunta se os discentes leram o material de estudo proposto para o desenvolvimento da sua aula. Ou seja, o docente parte do pressuposto de que todos os aprendizes leram e assim questiona sobre as suas dúvidas. O entrevistado também destacou que uma maior adoção e utilização dos MOOCs vai ocorrer, quando os estudantes se conscientizarem da importância da autonomia em buscar mais conhecimento e não ficar esperando somente pelo professor.

Já o estudante 5 destacou que os MOOCs são pouco utilizados no espaço universitário e, em seu entendimento, os estudantes poderiam ser mais incentivados a realizar MOOCs por serem importantes para o desenvolvimento dos conhecimentos profissionais. Existem vários cursos on-line que podem contribuir para o aprendizado dos estudantes universitários, por serem voltados para a construção de conhecimentos indispensáveis para o exercício profissional.

Percebeu-se que os participantes consideraram como questões fundamentais relacionadas à temática abordada: à universidade cabe incluir os MOOCs no processo educativo, disponibilizando, nas disciplinas, uma plataforma contemplando cursos desta modalidade para os estudantes acessarem para desenvolver suas aprendizagens; a importância da autonomia do estudante na busca de conhecimentos, e o incentivo dos professores para a realização de MOOCs por serem recursos valiosos para a prática profissional.

Compreende-se, pois, que além de ser uma facilidade o desenvolvimento desses cursos, estes, por sua vez, são vistos pelos acadêmicos como uma ferramenta significativa para a construção de seus conhecimentos.

Beelen (2007) aborda que nos últimos anos tem aumentado o interesse em internacionalizar currículos na Educação Superior. As unidades educativas têm se envolvido em projetos internacionais, demonstrando interesse pela internacionalização. Percebe-se que as formas tradicionais de internacionalização não contemplam um número significativo de estudantes, limitando-se a uma minoria de discentes que realmente conseguem ir para o exterior. Isso exige medidas diferenciadas para alcançar a maioria dos acadêmicos, sendo indispensável internacionalizar os currículos para todos os estudantes.

Boal e Stallivieri (2015) mencionam que, nas universidades, o processo de internacionalização tem por objetivo formar futuros profissionais, desenvolvendo valores diferentes, melhorando a sensibilidade cultural e preparando-os para trabalhar em mercados globalizados. Nesse sentido, o maior desafio para o campo educacional na atual conjuntura é se concentrar, cada vez mais, na necessidade de formar os cidadãos para um mundo globalizado e interligado, em que os docentes devem orientar a formação dos estudantes para pensar e agir globalmente.

Cabe salientar que uma forma eficaz de proporcionar aos estudantes uma experiência internacional em casa é oportunizar-lhes a participação de aulas internacionais, possibilitando, assim, a informação e o desenvolvimento de aprendizados aos estudantes domésticos e internacionais. Em relação a isso, Santos (2020) salienta que a internacionalização em casa também pode ser um dos fatores para a permanência estudantil na educação superior, ao vislumbrar ações que aproximam os estudantes de contextos internacionalizados e de novas formas de desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem.

Nesta seara, os MOOCs podem servir como uma ferramenta capaz de contribuir para o acesso universal à educação, possibilitando uma oportunidade para os estudantes se comunicarem e desenvolver competências, habilidades e atitudes sem precisar sair do seu país. Estes cursos podem ser incluídos no currículo da Educação Superior, sendo esta uma possibilidade de promover a internacionalização em casa, além da permanência estudantil e a qualidade da educação superior.

Sendo assim, compreende-se que uma alternativa para os professores desenvolverem as suas práticas pedagógicas, considerando as questões referidas, pode se materializar por meio do desenvolvimento do ensino híbrido, pois este modelo de

ensino proporciona aulas on-line e presenciais, visando potencializar, complementar e alternar diferentes momentos de aprendizagem em torno de uma temática.

5 Considerações finais

Com este estudo buscou-se compreender as potencialidades/possibilidades da utilização dos MOOCs para a promoção da internacionalização da Educação Superior em Casa, bem como verificar como os MOOCs auxiliam os processos formativos de graduação dos estudantes. Além disso, buscou-se apresentar alternativas que possibilitem a utilização dos MOOCs na Educação Superior, visando a qualificar o processo de internacionalização em casa.

Neste sentido, constatou-se nas argumentações dos entrevistados que os MOOCs auxiliaram na sua formação complementar, visto que houve possibilidade de construir novas aprendizagens, em razão de a instituição educativa de origem não desenvolver alguns conhecimentos ofertados pelos MOOCs, ou pelo fato de este tipo de curso oportunizar a complementação dos conhecimentos trabalhados na universidade, permitindo assim que as novas aprendizagens adquiridas sejam aplicadas no exercício profissional. Além disso, os participantes da pesquisa que desenvolverem estudos em outro idioma e contatarem com pessoas de outras nacionalidades, podem melhorar as habilidades linguísticas, além de possibilitar a ampliação da rede de contato e da visão de mundo.

Mediante os relatos dos participantes deste estudo, percebe-se que as Instituições de Educação Superior podem incluir tal modalidade de curso no currículo; o professor, em suas aulas, tem a possibilidade de recomendar plataformas, sugerir MOOCs para os estudantes realizarem a distância e, posteriormente, interagir, relacionando os conteúdos desenvolvidos em ambos os espaços, no contexto da Educação Superior presencial.

Além das alternativas referidas, outras podem ser adotadas na Educação Superior. Na unidade educativa presencial, o professor pode apresentar as plataformas e os cursos ofertados; também pode selecionar algum curso que está relacionado com algum conteúdo que esteja desenvolvendo em sala de aula e solicitar aos acadêmicos realizar ou utilizar parte de determinado curso que considerar mais relevante, para posteriormente discutir, debater, relacionar, propor desafios e atividades práticas – já que a prática é uma questão que preocupa os futuros profissionais – envolvendo o que foi trabalhado no ambiente on-line e presencial; a instituição educacional poderia também pensar em

considerar a realização do MOOC equivalente a crédito educativo, para além de horas complementares; os docentes podem orientar a todos os estudantes a aproveitarem as oportunidades que o MOOC tem. Condições de oferecer em relação à possibilidade de desenvolver competências interculturais, networking, habilidades, atitudes, comportamentos e conhecimentos úteis para um cidadão global, transcendendo as questões abordadas nos conteúdos programáticos dos cursos de nível profissional; aos professores cabe pensar e discutir conjuntamente outras possibilidades de trabalho pedagógico significativo a ser desenvolvido por meio dos MOOCs.

Por fim, considera-se de fundamental importância que a Educação Superior desenvolva o processo educativo de maneira contextualizada, o que constitui um grande desafio a ser enfrentado pelas instituições educacionais, visto que o mundo em que vivemos sofre mudanças constantes. Em virtude disso, a educação precisa responder às novas exigências apresentadas pela sociedade contemporânea. Portanto, compreende-se que os MOOCs se apresentam como uma oportunidade para as unidades educativas promoverem a inovação, de modo a complementar o processo de ensino e aprendizagem ao longo da formação inicial dos estudantes, favorecendo a conexão estudantil internacional, a ampliação de conhecimentos e uma melhor preparação dos indivíduos para atuar com eficiência no mundo globalizado.

REFERÊNCIAS

ALTABACH, Philip G. MOOCs as neocolonialism: who controls knowledge? **International Higher Education**, n. 75, p. 5-7, 2014.

BEELEN, Jos. **Implementing internationalisation at home**. European Association for International Education (EAIE), 2007.

BEELEN, Jos; JONES, Elspeth. Redefining internationalization at home. *In: The European Higher Education Area*. Springer International Publishing, 2015. p. 59-72.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, Campinas, SP: Papyrus, p. 73-140, 2015.

BOAL, Helena M. C.; STALLIVIERI, Luciane. Os MOOCs e o processo de internacionalização das instituições de Ensino Superior. **XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU**. Desafios da Gestão Universitária no Século XXI Mar del Plata – Argentina, 2015. Disponível em:
https://www.researchgate.net/profile/Luciane_Stallivieri/publication/286936419_XV_COLOQUIO_INTERNACIONAL_DE_GESTAO_UNIVERSITARIA_-_CIGU_OS_MOOCs_E_O_PROCESSO_DE_INTERNACIONALIZACAO_DAS_INSTITUICOES_

DE_ENSINO_SUPERIOR/links/5671705408ae0d8b0cc30185/XV-COLOQUIO-INTERNACIONAL-DE-GESTAO-UNIVERSITARIA-CIGU-OS-MOOCs-E-O-PROCESSO-DE-INTERNACIONALIZACAO-DAS-INSTITUICOES-DE-ENSINO-SUPERIOR.pdf. Acesso em: 11 nov. 2017.

DIAS, Marco Antônio Rodrigues. Inovações na Educação Superior: tendências mundiais. **Desafios e perspectivas da Educação Superior brasileira para a próxima década**, v. 2020, p. 48-77, 2011.

DOWNES. **Toward Personal Learning**: Reclaiming a role for humanity in a world of commercialism and automation. 2017. Disponível em: <https://www.downes.ca/files/books/Toward%20Personal%20Learning%20v09.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na educação**: uma nova abordagem. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. (Instituto Paulo Freire - 5 / Série Cadernos de Formação).

GRAINGER, Barnaby. **Introduction to MOOCs**: avalanche, illusion or augmentation. 2013. Disponível em: <http://iite.unesco.org/pics/publications/en/files/3214722.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2018.

KNIGHT, J. **Higher education in turmoil**: the changing world of internationalization. Rotterdam: Sense Publishers, 2008.

KNIGHT, Jane. Cinco verdades sobre internacionalização. **International Higher Education**, v. 69, 2012.

MANO, Margarida. **Roteiro do Plane(j)amento Estratégico**: Percursos e encruzilhadas do Ensino Superior no espaço da língua portuguesa. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2015.

MCAULEY, Alexander; STEWART, Bonnie; SIEMENS, George; CORMIER, Dave. **Massive Open On-Line Courses**: Digital ways of knowing and learning. [S.l.: s.n.], 2010. Disponível em: https://oerknowledgecloud.org/sites/oerknowledgecloud.org/files/MOOC_Final.pdf. Acesso em: 26 nov. 2018.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do C. **Análise textual discursiva**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2014.

MOROSINI, Marília C.; NASCIMENTO, Lorena M. do. Internacionalização da Educação Superior no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, 2017.

PATRU, Mariana; BALAJI, Venkataraman. **Making sense of MOOCs**: A Guide for policy-makers in developing countries. UNESCO, 2016.

SANTOS, Fernando S.; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A quarta missão da universidade**: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2012.

SANTOS, Pricila K. dos. **Permanência na Educação Superior: desafios e perspectivas.** Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade - Universidade Católica de Brasília, 2020.

SIEMENS, George. Massive open on-line courses: Innovation in education? **Open educational resources:** Innovation, research and practice, v. 5, p. 5-15, 2013.

SPELLER, Paulo; ROBL, Fabiane; MENEGHEL, Stela M. (Orgs.). **Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década: 2011-2020.** Brasília, UNESCO, CNE, MEC, 2012.

STALLIVIERI, Luciane. **Internacionalização e intercâmbio: dimensões e perspectivas.** Curitiba: Appris, 2017.

UNESCO. **Tendências da educação superior para o século XXI.** Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras Brasília: UNESCO/CRUB, 1999.

WITT, Hans de. **Internationalization of Higher Education in the United States of America and Europe: a historical, comparative and conceptual analysis.** USA: Massachusetts/Boston College, 2002.

YUAN, Li; POWELL, Stephen. **MOOCs and open education: Implications for higher education.** Cetus, 2013. Disponível em:
https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33781834/MOOCs.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1523565002&Signature=dW6dF9cbPD0bZMmdNzPftxG6rI%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DThis_file_I_got_from_the_net_its_very_im.pdf.
Acesso em: 12 abr. 2018.